

ebook
grátis

A dependência química em mulheres pode ser mais prejudicial

descubra por que



Índice

- Cenário atual da dependência química em mulheres;
- Por que as pessoas se tornam viciadas;
- Diferenças na dependência entre mulheres e homens;
- Motivos que levam a iniciar o consumo de drogas;
- Para mulher é mais difícil lutar contra a dependência química e;
- O que acontece com mulheres grávidas dependentes.

A dependência química em mulheres pode ser mais prejudicial, descubra por que

Apesar de parecer e ser muito mais comum a dependência química em homens, as mulheres também precisam de atenção.

Por isso, nós decidimos falar sobre esse assunto delicado, para que você entenda uma parte do universo que cerca a dependência química em mulheres.

Cenário atual da dependência química em mulheres

Em 2015, cerca de 17 mil pessoas foram entrevistadas e avaliadas em todo país, em coordenação pela Fundação Oswaldo Cruz, em parceria com outras instituições públicas, como o IBGE e o Inca, mas também a Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, para estimar os parâmetros epidemiológicos do uso de drogas no Brasil.



Através dessa avaliação foi feito o 3º Levantamento Nacional Sobre o Uso de Substâncias Químicas pela População Brasileira e estes são alguns dados que retiramos dele:

- A idade média de início de consumo de bebidas alcoólicas entre mulheres é de 17 anos;
- As mulheres usaram com mais frequência medicamentos não prescritos do que os homens;
- 27% correspondem a quantidade total de mulheres que já usaram drogas na vida entre os entrevistados e 24% dos que haviam usado drogas ilícitas nos últimos 12 meses.

Apesar de os dados terem sido feitos há quase 5 anos, esses números só aumentaram nesse período.

Outra pesquisa feita entre 2016 e 2017, pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de São Paulo, em conjunto com a Unifesp e a consultoria do Programa das Nações Unidas, mostra que em 2016 o número de mulheres na cracolândia correspondia a 16% dos frequentadores. No entanto, de um ano para o outro, 2017, esse número, literalmente, dobrou para 32%, outro dado alarmante é que no momento da pesquisa 14% dessas mulheres estavam grávidas.

De acordo com a psicóloga da Unifesp, Clarice Madruga, para o [G1 SP](#), isso aconteceu porque, provavelmente, houve uma rotatividade dos homens, ou seja, eles estavam entrando e saindo da cracolândia, porque conseguem se recuperar, fazendo tratamento, mas por outro lado, as mulheres chegam e acabam ficando.

A psicóloga ainda disse que as mulheres, normalmente, chegam lá em função da violência doméstica e abandono da família.

As estimativas não são boas, mas o pior de tudo é que não existe previsão de melhora nesse cenário.

Quando
considerar que a
mulher passou a
ser dependente



Por que as pessoas se tornam viciadas

Existem diversos fatores que levam ambos os gêneros a se tornarem dependentes de substâncias químicas.

Antes de tudo, é importante entender por que as pessoas se tornam viciadas. Por isso, vamos falar, resumidamente, como acontece a dependência.

As drogas agem em nosso sistema de recompensa, a área responsável por receber estímulos e passar a sensação para todo o corpo.





Ele foi criado evolutivamente pelo homem, sendo acionado naturalmente, pela alimentação e emoções gratificantes, como segurar um bebê, comer uma comida saborosa, a temperatura agradável etc.

As drogas interferem nesse sistema, causando uma espécie de curto-circuito, provocando uma ilusão química de prazer.

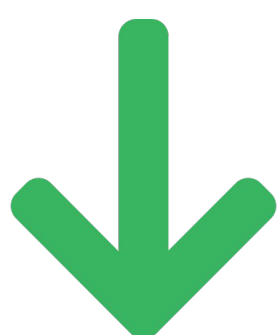
Essa sensação é muito forte, o que acaba fazendo com que a pessoa busque sempre o consumo para sentir aquilo novamente.

O grande problema é que depois de um tempo o prazer vai ficando cada vez menor e durando menos tempo.

Essa é a principal razão pela qual muitas pessoas buscam substâncias mais fortes ou acabam consumindo em grandes quantidades, correndo risco de sofrer uma overdose.

Nem todas as pessoas passam por esse processo de buscar mais e mais pela droga, pois algumas têm maiores chances de se tornarem dependentes. São os chamados de “grupo de risco”.

Grupo de risco para a dependência de substâncias químicas são:



- Pessoas que experimentaram álcool ou cigarro muito cedo;
- Predisposição genética;
- Fatores psicológicos como ansiedade, depressão, estresse, distúrbio de personalidade etc.
- Influências ambientais, como fácil acesso a uma substância viciante, trauma físico ou sexual ou grupo de amigos que usam.

Estar entre essas características não significa que a pessoa se tornará um dependente, porém, as chances podem ser maiores, principalmente, se encaixando em diversos pontos diferentes.



Como muitos estudos revelam, mulheres têm mais chances de desenvolver fatores psicológicos como estresse, ansiedade e depressão, além de estatisticamente sofrerem mais abusos físicos e sexuais, portanto, as chances de se tornar dependente, acaba sendo maior, pois se encaixam em diversos pontos do grupo de risco.



Quando considerar dependência

Depois de muita repetição no consumo de substâncias químicas, a pessoa vai, literalmente, diminuindo sua sensibilidade. Não apenas quanto a diminuição dos efeitos da droga, mas também para o que acontece ao seu redor.

O consumo de substância passa a ser a razão pela qual acorda e a pela qual, provavelmente, não vai conseguir dormir.



Alguns sinais de dependência química são:

Perda de interesse em coisas que adorava antes;

Mudança de comportamento com as pessoas próximas, como hostilidade, raiva, sem interesse em convívio social e irritabilidade;

Comportamento paranoico constante, como achar que está sendo perseguido;

Fisicamente pode acontecer perda ou aumento significativo de peso



Diferenças na dependência entre mulheres e homens

Existem diferenças sociais e biológicas em relação à dependência química. As diferenças de gênero estão relacionadas ao impacto da sociedade, como a crença de que a mulher é quem tem a responsabilidade de cuidar da casa e dos filhos, a dinâmica de um relacionamento e o estigma do vício.

Além disso, existem diferenças biológicas, como a produção de hormônios e tamanho corporal.

Estrogênio e o abuso de substâncias

Além do controle da ovulação e as características do corpo feminino, diversos estudos relataram uma ligação entre o hormônio estrogênio e a progressão do uso de drogas..

Um deles realizado na [Escola de Medicina Icahn no Monte Sinai](#) foi responsável por relatar que as mulheres se tornam mais vulneráveis a efeitos de alguns medicamentos quando se tem níveis mais altos de estrogênio

Segundo a pesquisa, o hormônio intensifica a recompensa de dopamina no cérebro causando aumento de sentimentos agradáveis.

Isso faz com que a mulher sinta mais prazer quando está com níveis elevados de estrogênio no ciclo menstrual e usa uma determinada substância química, por exemplo, cocaína e crack.

Então, os altos níveis de prazer são associados a droga com mais poder ainda do que acontece normalmente.

Progesterona

A progesterona é responsável pela preparação do corpo da mulher para a gravidez e regula o ciclo menstrual.

Estudos revelaram que quando os níveis de progesterona estão baixos, o estrogênio passa a ser o hormônio dominante, deixando as mulheres mais suscetíveis aos efeitos da substância.

No entanto, pesquisadores também observaram que o hormônio pode desempenhar um papel terapêutico no combate ao uso de cocaína e fumo.

Funcionando ao contrário do estrogênio, a progesterona reduz os efeitos prazerosos da substância e diminui a motivação para a busca dela.

Por isso que o tratamento de mulheres dependentes químicas deve ser feito por profissionais capacitados, além de serem específicos.



Composição e tamanho do corpo

Existem, também, diferenças relacionadas à composição e ao tamanho do corpo, que acabam fazendo com que as substâncias afetem de forma diferente homens e mulheres.

No entanto, existem diferenças entre as substâncias. O álcool, por exemplo, tem maior efeito no corpo feminino por, normalmente, ter o peso mais leve.

Por conta disso, as mulheres acabam também correndo mais risco de desenvolver danos à saúde relacionados ao abuso do álcool.

Motivos que levam a iniciar o consumo de drogas

As razões que levam as mulheres ao consumo de drogas também são diferentes, pois acabam relatando mais problemas intrapsíquicos, como sentimentos de isolamento, ansiedade e depressão.

Além disso, estatisticamente, as mulheres sofrem mais abusos sexuais na infância e adolescência, portanto, têm mais possibilidade de se tornarem dependente, pois fazem parte das características do grupo de risco.

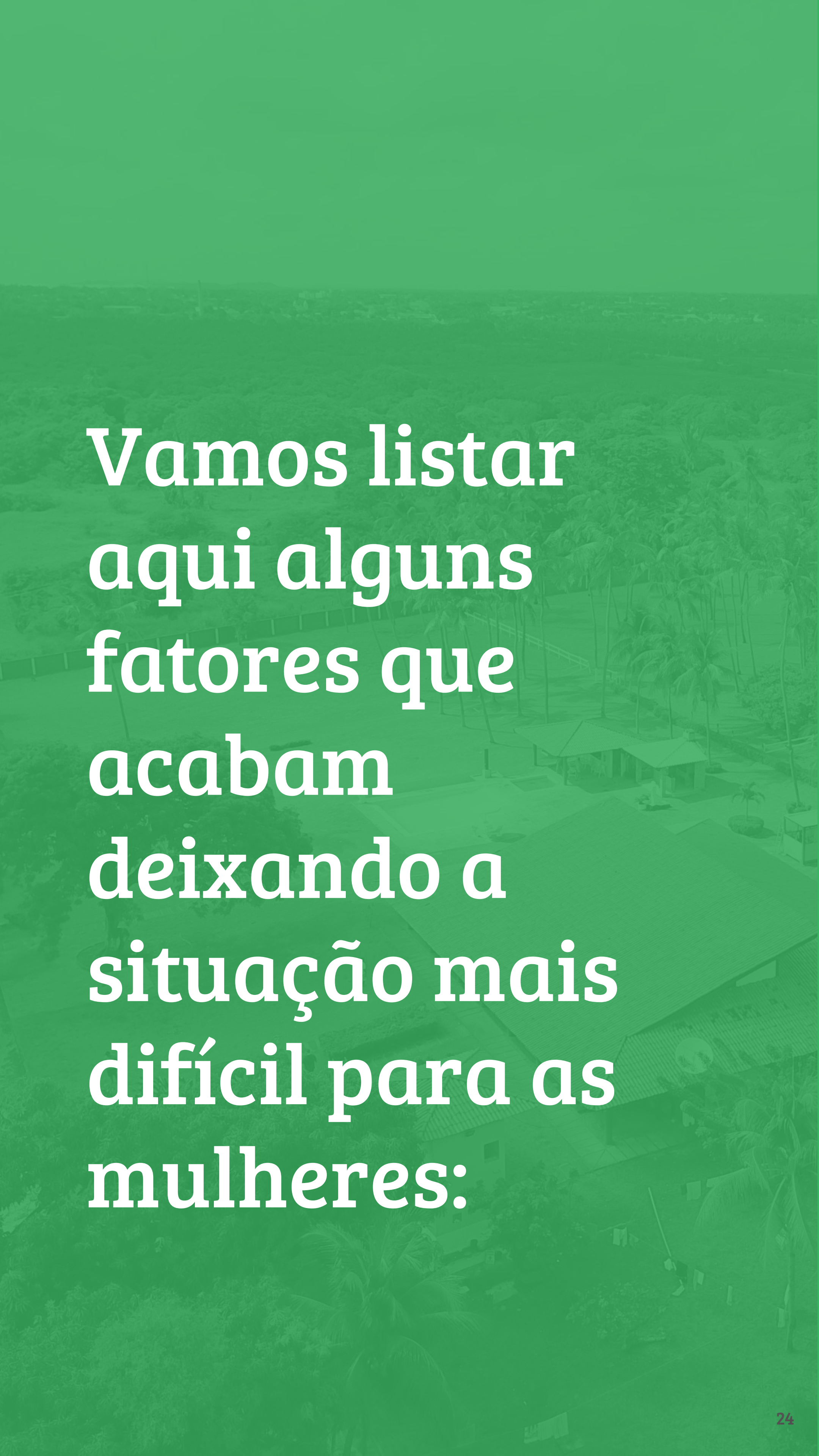




Para mulher é mais difícil lutar contra a dependência química

Existem diversos fatores que fazem com que a dependência química na mulher seja bem mais difícil de tratar e recuperar.

Para começar, a dependência é mais severa e muito mais difícil de tratar, envolvendo diversos fatores, como hormonais e estigmas, por exemplo.



Vamos listar
aqui alguns
fatores que
acabam
deixando a
situação mais
difícil para as
mulheres:

#1 Tratamentos não específicos para elas

Existem poucos lugares que oferecem tratamento adequado para mulheres, apesar dos números crescentes em relação ao consumo.

Há existência de clínicas mistas, ou mesmo, grupos de apoio que recebem pessoas de ambos os sexos, mas muitas mulheres relatam incômodo ao compartilhar histórias de álcool e sexo nesses grupos.

Isso acontece, principalmente, porque depois de compartilharem suas histórias, começam a receber investidas e cantadas dos homens que participam

pois muitos se sentem à vontade para isso, mesmo sem nenhum tipo de demonstração de interesse por parte da mulher.

O resultado disso é que muitas delas abandonam o tratamento por não se sentirem confortáveis, afinal acaba se tornando um ambiente tóxico e hostil.

Como existem muitas questões envolvidas no tratamento, para que ele seja o mais efetivo possível, é necessário que a mulher passe especificamente por um processo elaborado para as suas particularidades.

#2 Profissionais não preparados

Um dos principais problemas encontrados para o tratamento de mulheres dependentes é a falta de profissionais preparados no mercado.

São muitas questões que fazem com que elas precisem de tratamento específico, portanto, o conhecimento e o treinamento desses profissionais fazem com que o resultado possa ter mais sucesso, ou não.

#3 Preconceito e julgamento

Apesar dos direitos que as mulheres conquistaram com suas lutas ao longo dos anos, ainda existe muito preconceito e julgamento. Bem mais do que o que acontece com os homens.

Pessoas com dependência química sempre tiveram estigmas sobre si, no entanto, para mulheres isso é ainda mais perceptível.

Desde a infância, é exigido das meninas maturidade e responsabilidades, por isso a dependência é ainda mais vista como uma falha moral ou falta de força de vontade e não como uma doença.

Então, ela não é vista como alguém que precisa de apoio e tratamento, mas sim como pervertida.

#4 Elas se sentem abandonadas

Enquanto homens em tratamento têm o apoio da esposa, mãe, filhos e família em geral, as mulheres, normalmente, precisam enfrentar a situação sozinha.

Para se ter uma ideia, no Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) em Guarulhos/SP, na época da pesquisa, havia 50 mulheres em tratamento, mas apenas 2 delas tinham o apoio dos companheiros.

Elas são constantemente mais julgadas e menos apoiadas do que os homens.

#5 Cuidados pessoais

Em clínicas masculinas, produtos de cuidado pessoal e higiene, como desodorantes, por exemplo, são proibidos. Isso, na verdade, é uma medida de segurança, porque podem ingerir ou cheirar.

Enquanto homens só precisam cortar o cabelo durante uma vez em um tratamento de três meses, por exemplo, as mulheres podem querer pintar ou cortar cabelo, usar uma maquiagem, pintar as unhas etc.

No ponto de vista de pessoas despreparadas, isso pode ser algo supérfluo e ser negligenciado, mas, na verdade, pode ser um ponto importante no tratamento, pois pode elevar a autoestima das mulheres e ela é muito importante.



#6 A forma de sustentar a dependência é diferente

A dependência química em mulheres acaba sendo prejudicial de outra forma, causando principalmente problemas para elas mesmas.

#7 Violação do seu corpo

Uma das práticas mais comuns de mulheres usuárias de substâncias químicas é o uso do seu corpo como moeda de troca.

Além de se submeterem a isso, estão muito mais vulneráveis à violência por parte dos outros usuários

O que acontece com mulheres grávidas dependentes

Outra complicação em mulheres adictas é que, além de, normalmente, usarem a violação do seu corpo como uma forma de sustentar a dependência, elas não tomam os devidos cuidados.

Isso quer dizer que elas são irresponsáveis? **Não.**

Anteriormente nós falamos dos efeitos que as substâncias químicas causam ao nosso cérebro. Portanto, com o passar do tempo e consumo frequente da droga, a sensibilidade e as noções de coisas comuns acabam deixando de existir.

As pessoas dependentes, homens ou mulheres, têm um único objetivo: consumir sua substância. Sabendo disso, entenda que essas pessoas não se importam com as necessidades que pessoas comuns se preocupam. Por isso que muitas vão morar na rua, as que não vão, pouco se importam com a higiene pessoal ou com o convívio social.

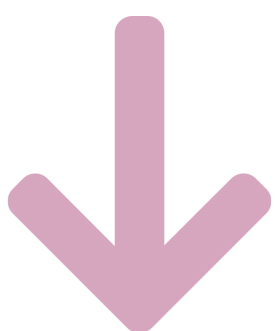
Então, não podemos esperar que as mulheres se lembrem de usar preservativo ou outro tipo de proteção. Entenda que ela não vai comprar anticoncepcional com o dinheiro que tiver, pois, **assim como todas as pessoas dependentes**, esse não é o objetivo.

Poucas pessoas entendem isso. Mais uma vez entra o julgamento e a falta de conhecimento.

As mulheres grávidas adictas são vistas muitas vezes como monstros na sociedade, principalmente, porque as pessoas não entendem que **é uma patologia e que ela não tem controle.**

Além da gravidez, essas mulheres ficam mais vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).

Até os bebês de mães dependentes sofrem consequências



Além dos riscos contraídos durante a gravidez, como problemas com o desenvolvimento fetal, parto prematuro ou aborto, mesmo quando as crianças nascem podem ter a vida afetada pelo consumo de substâncias químicas.

Bebês que a mãe usa substâncias químicas regularmente enquanto está grávida, podem nascer dependentes dessas substâncias, desenvolvendo a Síndrome de Abstinência Neonatal (NAS). Caso a mãe mantenha o consumo uma semana antes do nascimento da criança, o bebê acaba dependendo da substância no nascimento.

Como a criança não recebe a substância, acaba tendo sintomas de abstinência, até que saia completamente do sistema dela, o que acontece de forma lenta.

Esses são alguns dos sintomas de dependência nos bebês:

Irritabilidade;

Choro agudo ou excessivo;

Ganho lento de peso ou má alimentação;

Vômito/diarreia;

Pele manchada;

Febre;

Respiração rápida;

Sudorese e;

Tremores e convulsões.



Diversas pesquisas, com links para acesso neste parágrafo, chegaram à conclusão de que bebês expostos a drogas como cocaína, cigarros, álcool, metanfetamina e opióides, ainda no útero, correm o risco de sofrer problemas em seu desenvolvimento, como ter o crescimento prejudicado, desenvolvimento cerebral alterado e defeitos congênitos.



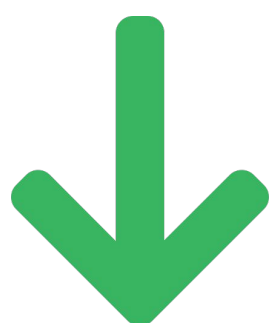
Além disso, a exposição pré-natal pode afetar a linguagem, cognição, comportamento e desempenho da criança a longo prazo.

Então, é totalmente prejudicial que uma mulher permaneça dependente durante a gravidez.

Por isso, que é muito importante que a família busque tratamento antes que isso aconteça, porque as chances são enormes de que uma mulher adicta não se previna durante as relações sexuais e, porventura, engravide.

Todos esses pontos fazem com que a dependência química na mulher seja mais prejudicial do que para os homens, pois a maneira de sustentar a dependência é diferente, ela fica bem mais exposta a violência física e ainda pode fazer mal a vida de outro ser humano, que não pode se defender e que depende dela, que está doente e, por isso, precisa da ajuda das pessoas mais próximas.

Como tratar corretamente



Tratamento especializado

Como existem diversas especificidades no tratamento de mulheres adictas, a melhor forma é buscar uma ajuda capacitada. Várias questões são analisadas, como a origem do vício, substância e hábitos de consumo, para depois ser definido qual o melhor tipo de tratamento para cada caso.

Escolha a [Casa Despertar](#), que conta com uma equipe especializada em dependência feminina, formada por mulheres, para deixar as pacientes a vontade e tornar o tratamento ainda mais efetivo.





Como ajudar em casa?

1. Entenda como funciona a dependência química

Para evitar julgamentos, busque compreender o máximo possível como funciona a dependência para apoiar o seu familiar adicto. Só assim, você passa a ter mais compreensão sobre o que acontece com ela e terá mais chances de ajudá-la.

2. Cuide da sua saúde mental também

Tente cuidar da sua saúde mental, converse com as outras pessoas, tente se estressar menos, se livre dos pensamentos de culpa, faça exercícios e não se isole do convívio social.

Faça coisas que goste, como tocar um instrumento, cozinhar ou brincar com os netos, sobrinhos, ou crianças da família para relaxar.

3. Seja paciente

É preciso ter paciência para não afundar com os pensamentos negativos que surgem quando um familiar está passando por problemas com drogas. Portanto, tente ter mais paciência com a outra pessoa.

4. Livre-se da culpa

É muito comum se sentir culpado pelo que aconteceu com a filha, esposa ou mãe que passa por problemas com drogas. Evite isso a todo custo, pois esses pensamentos não ajudarão em nada, apenas te levarão para um abismo também.

Esperamos que tenhamos ajudado a entender melhor os problemas enfrentados por mulheres adictas e desejamos que sua família volte a ser o que era.

A Casa Despertar conta com uma equipe específica para mulheres, para ter sucesso no tratamento para elas. Isso te dá toda segurança quanto a integridade da sua familiar.

Busque ajuda para quem ama

Compartilhar



Fale com a gente